

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: BENEFÍCIOS E CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

STORYTELLING: BENEFITS AND CONTRIBUTIONS IN CHILDREN'S EDUCATION

Maria de Lourdes Soares da Silva 1

Francisca da Silva Feitosa 2

Janine da Silva Mota 3

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins. Atualmente é professora da Educação Infantil da rede municipal em Araguatins. E-mail: turmadecristo@hotmail.com **1**

Graduada em Pedagogia e Administração. Atualmente é Professora do Ensino Fundamental no Município de Palestina do Pará, atuou como Professora Especialista no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Tocantins no período fevereiro de 2016 a dezembro de 2018 e como secretária acadêmica Faculdade Integrada de Araguatins - FAIARA, mantida pela Fundação Educacional do Bico do Papagaio - FEBIP de março de 2011 a fevereiro de 2018. E-mail: thesca.f@hotmail.com **2**

Especialista em Didática Universitária e História, Cultura Afro-Brasileira. Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão UEMA (2001). Bacharel em Administração Pública pela Universidade Federal do Tocantins -UFT (2018), possui MBA em Gestão Pública. Tem experiência na área de gestão, tendo exercido a função de Diretora e Coordenadora acadêmica. Possui experiência na Educação Básica e no Ensino Superior, também já atuou nas modalidades EJA (professora) e Educação a Distância (como tutora UAB/Unitins). Atua no Ensino Superior desde 2007, nos cursos de Pedagogia, Letras e Administração, com atividades na docência, coordenação e na realização de projetos de extensão entre outros. Como professora, trabalhou principalmente as disciplinas: Política Educacional, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Didática, Tecnologias Educacionais, TCC e Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso. E-mail: janine.smota@gmail.com **3**

Resumo: O presente artigo apresenta o uso da Contação de história na Educação Infantil e suas contribuições para a construção do conhecimento através do ato de ouvir ou ler histórias. Tendo em vista a importância do ato de contar histórias, justifica-se tal proposta pela necessidade de identificar se os docentes a utilizam como recurso didático na sua prática pedagógica, uma vez que tal prática possibilita o desenvolvimento da aprendizagem oral, escrita, cultural, social, afetiva, cognitiva e ética do indivíduo. Quanto aos aspectos metodológicos, utilizou-se estudo bibliográfico e pesquisa de campo amparada em uma abordagem quali-quantitativa de natureza descritivo-exploratória com as professoras da Educação Infantil de uma escola da rede municipal de Araguatins – TO. Os resultados apontam que todas as professoras utilizam a contação de histórias nas atividades educativas e que possuem habilidades e afinidades para trabalhar com crianças. Verificou-se, no entanto, que é preciso que o professor aprimore a prática de contação de histórias. Para aprofundamento teórico utilizou-se Antunes (2007), Abramovich (2009), Sousa e Feba (2011), entre outros.

Palavras-chave: Contação de história. Crianças. Ensino aprendizagem. Educação infantil.

Abstract: This article presents the usage of Storytelling in Children's Education and its contributions to the knowledge acquisition through the listening and reading stories skills. In view of the importance of storytelling, it justifies this proposal by the needing in identifying if the teachers use it as didactic resource in their pedagogic practice, one this practice is capable of the oral, writing, cultural, social, affective, cognitive and individual ethic learning development. For the methodological aspects were used bibliographic study and field research sustained by qualitative and quantitative approach of descriptive exploratory nature with the Children's Education teachers from a municipal school of Araguatins - TO. The results point that all female teachers use the storytelling in the educational activities and they have skills and affinity in working with children. It has been verified that it is needed that the teacher improve their storytelling practice. For the theoretical development employed Antunes (2007), Abramovich (2009), Sousa e Feba (2011), among others.

Keywords: Storytelling. Children. Teaching and Learning. Children's Education.

Introdução

A arte de contar histórias está presente na vida das pessoas desde o início da existência humana. O homem sempre a utilizou como forma de repassar suas experiências como: costumes, valores, tradição e até mesmo religião para gerações futuras. No que tange à relação da criança com as histórias é ainda mais forte, pois sempre esteve presente no seu convívio social e familiar.

Este trabalho surgiu da necessidade de saber mais sobre o uso dessa arte na Educação Infantil, quando são apresentados fundamentos e concepções de autores consagrados no assunto. Reproduzir histórias é considerada uma ferramenta que o professor pode utilizar para estimular o desenvolvimento da leitura, escrita, imaginação e conhecimento de mundo, ensinar com seu uso, não é somente proporcionar o ato de ouvir histórias, mas criar situações e envolvê-las no processo.

Acredita-se que os profissionais que atuam nessa etapa da educação precisam preocupar-se em trabalhar a autonomia da criança, torná-la capaz de se reconhecer como ser histórico e que esse processo pode acontecer de maneira significativa por meio das narrativas.

O processo de contação de história contribui no desenvolvimento da oralidade, escrita, ética, moral, crítica, na resolução de problemas pessoais ou coletivos, através da gestão dos sentimentos e das emoções. Seu processo desperta nas crianças a curiosidade e o imaginário simbólico, no qual se faz uma relação entre o real e o fictício, o que contribui tanto para a formação cognitiva, como também para uma melhor qualidade de vida social e histórica. Por estes motivos faz-se consentâneo discutir sobre esta temática.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em identificar o processo de contação de história na Educação Infantil e suas contribuições para a construção do conhecimento no ato de ouvir ou ler histórias, com o intuito de verificar se os professores a utilizam como recurso de ensino em sala de aula para então conhecer o significado do ouvir histórias no desenvolvimento intelectual das crianças.

A pesquisa foi realizada com professores de uma escola da rede municipal localizada na cidade de Araguatins. Caracterizando-se como exploratória-descritiva de abordagem quali-quantitativa.

Para referenciar o assunto, foi feita pesquisa bibliográfica, com leitura de documentos oficiais da educação e de alguns estudiosos do tema.

A Contação de Histórias na Educação Infantil

Por longos anos, a educação tem buscado todos os meios para contribuir com a formação dos indivíduos. De certo modo vive-se em um meio social onde as trocas sociais acontecem diariamente, sejam através da comunicação escrita, verbal ou visual. A Educação Infantil é a fase primordial para formação do indivíduo como ser crítico, social, cultural e histórico.

É na escola que a criança entra em contato com a Literatura Infantil que proporciona diversas formas de aprendizagem, também é onde os conhecimentos são compartilhados. As histórias infantis são excelentes ferramentas de trabalho no ato de educar, a mesma desperta nas crianças sentidos para compreender melhor o meio em que ela convive e interage.

Para Souza e Feba (2011, p. 98)

[...] Uma das formas mais antigas das gerações maduras passarem ensinamentos para as gerações mais novas é pela contação de histórias, muito usual nas sociedades sem escrita e sem escola. Os valores, as crenças, a cultura, enfim, é fixada por meio das histórias contadas de uma geração a outra.

O ato de contar história acontece mesmo antes de haver leitores e escritas, quando os pais contam fatos de suas vidas e de seus antepassados em forma de ensinamentos. As histórias estão presentes no dia a dia das crianças como nas brincadeiras, conversas, crenças e entre outros, de forma direta ou indireta por meio das reproduções das histórias repassadas de uma geração para outra.

Segundo a BNCC,

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2018, p. 39)

A contação de histórias é o caminho para que a criança adquira habilidades da oralidade, potencializando a fala e ressignificando suas narrativas elaboradas pelo viés da reprodução do comportamento leitor do professor ou de quem estimula a leitura e contação de narrativas ou textos, sendo que, é através dessas práticas, que a criança adquire a compreensão de mundo, tanto do imaginário como do real. E para algumas a sala de aula muitas vezes é o primeiro contato com os livros, tanto para ler, como para ouvir histórias. Esta possibilita que a aprendizagem aconteça de maneira significativa, ao permitir que a criança interaja com o adulto que narra a história e com os diversos tipos de material escrito e ilustrado.

A BNCC acrescenta que:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p. 40)

Quando o professor desenvolve a contação de história por meio das rodas de leituras, no faz de conta, no ouvir, no falar e no interagir com os colegas, proporciona a troca de experiência e ampliação de conhecimento de mundo. A criança torna-se, através desse processo, a protagonista do seu próprio conhecimento.

Ainda em concordância com a BNCC,

Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2018, p. 36)

Contudo, é de suma importância possibilitar novas oportunidades para a criança adquirir outras experiências no contato com diversos tipos de materiais escritos: literatura infantil, revistas, diferentes gêneros textuais, gibis, livros cartonados, capa dura, de banho e brochuras e em grupo para que desenvolvam modos de comportamentos e atitudes ampliados. Assim, o seu modo de ver e viver com a diversidade acontecerá de modo natural, no qual se valoriza sua identidade e a identidade do outro, respeitando as diferenças da humanidade e promovendo a interação com a cultura leitora.

Professor como contador de histórias

Toda história precisa de um narrador, sendo assim, o educador é o mediador mais presente nesse papel. Quando ele conta uma história, remete a imagem de um contador, que induz as crianças ao mundo da fantasia. Por isso, é interessante o uso de adornos e acessórios que conduzem as crianças para o encantamento e a alegria, a fim de que resulte na paixão pelos livros. Mas para que isso ocorra é necessário que seja uma ação permanente na sala de

aula e estenda-se à rotina familiar.

O professor exerce um papel fundamental entre a narração e a criança no ato da contação, Bettelheim contribui afirmando que:

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2009, p.11)

Neste sentido, ao utilizar adereços nas narrativas verbalizadas, o professor desperta a atenção, aguça a curiosidade e a criatividade das crianças, promovendo a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento da linguagem.

Assim, Souza e Feba afirmam que:

As narrativas presentes nos livros de literatura infantil contam uma experiência de vida e essa “fantasia do real” permite uma identificação entre o narrador e o ouvinte, constituindo-se repleta de significados. O leitor/ouvinte é capaz de apossar-se dela de modo a torná-la sua própria história[...] SOUZA e FEBA, 2011, p. 103)

As histórias de literatura infantis tendem a estimular o mundo da imaginação, trazendo a ficção para realidade das crianças através do imaginário, sendo uma ótima opção para trabalhar a oralidade do aprendiz e inseri-lo no mundo da leitura. A melhoria no vocabulário é algo visível nas crianças que passam pela escolarização na Educação Infantil.

Ao adotar práticas pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e competências, o professor aflora nos alunos o prazer pela leitura, desperta a criticidade, que será utilizada em outros momentos da vida, capacita-os a identificar e resolver os problemas e compreender os mais variados discursos.

Antunes (2007) cita que um bom contador de história sempre escolhe cuidadosamente suas narrações, introduz com uma conversa, é flexível ao ler ou contar a história, fala sobre o autor do livro, prende a atenção das crianças com o tom de voz diferenciando a dos personagens, utiliza gravuras, se expressa com músicas para encenação, encontra adornos e objetos necessários para melhorar o entendimento, e ao final da narrativa deixa sempre um espaço para uma conversa interativa, onde se contextualiza os fatos apresentados com as vivências no dia a dia da criança.

Com base neste ponto, Antunes (2007, p. 36) acrescenta: “Se a criança ouve o professor, aprecia a história que ouve e a forma como é lida, amará esta atividade. Assim, quando tiver que falar e escrever estará usando aquelas palavras que lhe causaram prazer”.

As narrativas executadas de forma eficaz resultam não apenas no interesse pela leitura e escrita, mas contribuem com outras atividades que o professor realizará em sala de aula, pois a tendência é que estas atividades também sejam executadas com prazer.

Benefícios e contribuições da contação de história na vida da criança

Colaborando com a temática, Abramovich (2009, p. 16) salienta que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”.

O ideal seria que os docentes tivessem afinidade com as narrativas e, a cada história contada, verificar se as crianças as escutam e se apreciam a história. Porém, não basta contá-las, é necessário envolvê-las para que haja entendimento e desperte desejos e prazer pela leitura escutada.

Neste contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil propõem que a prática do professor envolva experiências relativas à linguagem verbal. Conforme relata no seu art.9º: “Inciso III: Devem ser possibilitadas às crianças “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gênero textuais orais e escritos.” (BRASIL, CNE/CEB, 2009).

Contudo, quando o professor apresenta diferentes gêneros textuais para as crianças, ele as induz a descobrir um mundo ligado ao seu, através do imaginário e do pensamento coletivo e que enriquece sua construção de conhecimentos literários, históricos e sócio afetivo.

De acordo com o RCNEI:

É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significadas pelo outro. Cada língua carrega, em sua estrutura, um jeito próprio de ver e compreender o mundo, o qual se relaciona a características de culturas e grupos sociais singulares. Ao aprender a língua materna, a criança toma contato com esses conteúdos e concepções, construindo um sentido de pertinência social. (BRASIL, VOLUME 2, 1998, p. 24)

Nesta perspectiva, a oralidade favorece e promove a comunicação desde que as crianças façam o uso dela adequadamente, contribuindo para a interação social e cultural. Cabe ao professor adquirir o hábito de contar ou ler histórias para aguçar o encantamento e a curiosidade das crianças para que estas possam construir suas próprias suposições históricas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s propõem que “[...] as crianças precisam ser incentivadas, quanto mais cedo melhor, para poder despertar a imaginação, criatividade, análise, senso crítico e poder de argumentação, pois os livros são ferramentas do conhecimento.” (BRASIL, 1997, Língua Portuguesa p. 54)

Na atualidade, é possível perceber que as crianças são acostumadas desde cedo a lidar com um mundo de fácil acesso ao conhecimento, e cabe aos adultos e a família fiscalizar o acesso às informações. É necessário que haja pessoas que permitam o desenvolvimento da curiosidade e que os leitores tenham incentivos e despertem desejos que somente a leitura pode proporcionar.

Sendo assim, Rodrigues acrescenta:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Neste contexto, fica claro que a contação de histórias na Educação Infantil remete ao aluno vivências e experiências de modo diversificado e significativo, conhecimentos entre o real e o fictício, fazendo com que o imaginário da criança proporcione a ampliação do seu vocabulário.

Portanto, neste sentido Rubem Alves enfatiza que:

Foi D. Iva – não sei se ela ainda vive – quem me ensinou que ler pode ser delicioso como voar ou como patinar. Ela lia para nós. Não era para aprender nada. Não havia provas sobre os livros lidos. Ela lia para que tivéssemos o prazer dos livros. Era pura alegria. Poliana, Heidi, Viagem ao céu, O saci. Ninguém faltava, ninguém piscava. A voz de D. Iva nos introduzia num mundo encantado. O tempo passava rápido demais. Era com tristeza que víamos a professora fechar o livro. (ALVES, 2006, p. 62).

O depoimento acima reforça a importância da necessidade de professores da Educação Infantil investirem seus esforços no desenvolvimento de competências e habilidades para a contação de história.

Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 21-22, volume 1) aponta que: “A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”. Assim, é importante oportunizar momentos de diálogo aberto, considerando a opinião das crianças, seus sentimentos e emoções reflexivas em relação a história, para que esta obtenha aquisição de conhecimentos.

Nesta perspectiva Souza e Feba acrescenta:

De modo geral, as histórias constituem um significado especial ao universo infantil, pois através de sua narrativa, fornecem elementos favoráveis para que os pequenos se organizem internamente. A sua própria estrutura – começo, meio e fim – [...] essa é uma boa explicação para o fato de as crianças se interessarem pela história. (SOUZA E FEBA, 2011, p. 102)

Conforme as autoras expuseram, as histórias infantis possuem um significado extremamente extraordinário para a vida das crianças, pois elas remetem ao mundo de elementos do imaginário, onde estas se tornam capazes de organizar e compreender por conta própria a temporalidade de acontecimentos de cada parte da história. Fazendo assim com que criem interesse pelo ouvir ou ler histórias no decorrer de sua formação infantil, enriquecendo a comunicação e a expressão de pensamentos lógicos diante da compreensão das narrativas de histórias infantis, pois, quando a criança relata a história lida ou contada, o seu discurso é um texto verbalizado com coesão e coerência: começo, meio e fim, ou seja, um texto.

Souza e Feba ressaltam que:

De fato, por meio das histórias, é possível encontrar várias chaves que possibilitarão a criança pequena vencer grandes dificuldades. Algumas vezes assim como na vida, essas “chaves” são guardadas por muito tempo antes de descobrir como usá-las. (SOUZA; FEBA, 2011, p. 102)

Assim sendo, as narrativas de histórias preparam a criança para superar desafios e dificuldades que venham enfrentar durante sua vida, porque através da leitura ela aprenderá que o imaginário é o segredo para compreender seu mundo e sua relação com o mundo real. Ao descobrir esse segredo, sempre que precisar, a criança usará a seu favor e a sua defesa, construindo uma aprendizagem significativa. Ela se apropriará do texto escrito e fará uma leitura mesmo sem saber ler convencionalmente.

As autoras ainda afirmam que:

A fantasia envolvida na história e a sensação de “brincadeira” oferecem à criança a possibilidade de lidar com questões tristes e marcantes de sua vida sem necessariamente identificá-las. Além disso, essas histórias alimentam nos pequenos a esperança de que por mais difícil que seja sua vida, no final tudo acabará bem. (SOUZA e FEBA, 2011, p. 106)

Como supracitado, as histórias proporcionam aos seus pequenos ouvintes experiência de conhecer e viver a magia da fantasia e ainda aprender a lidar com seus sentimentos e situações adversas, e descobrem que podem imaginar que, assim como nas histórias os personagens têm sempre um final bom, elas também poderão ter esperanças em suas vidas de um final feliz e encantador.

Ainda, segundo as ideias de Souza e Feba, destaca-se que:

[...] é preciso que a criança se sinta livre nesse processo de

identificação com a história, já que a narrativa, por si só, é capaz de realizar esse trabalho, revelando-lhe o que é essencial. O encantamento da história está justamente em não sabermos por que estamos maravilhados. (SOUZA, FEBA, 2011, p. 106)

Contudo, nesse processo de construção da autonomia, para que a criança se sinta livre para identificar através das narrativas de histórias, os encantos e fantasias que todas histórias possuem, é necessário que haja entusiasmo ao conta-la. Salienta-se que é preciso contribuir para a aprendizagem da criança desde a Educação Infantil até os demais anos da vida escolar.

De acordo com o RCNEI:

A leitura de histórias é um instrumento para que a criança possa conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. (BRASIL, 1998, Vol. 3, p. 143)

Diante do exposto considera-se que a contação é um instrumento valiosíssimo para a aquisição de conhecimento e formação do pensar da criança de forma a complementar positivamente seus comportamentos como um todo. Por conseguinte, contribui com o processo de comunicação, tão necessário para o indivíduo.

Vale ressaltar que o processo de contação de histórias contribui ainda para o desenvolvimento mútuo de suas inteligências cognitivas, para a compreensão da afetividade com a leitura e a oralidade, possibilitando à criança desenvolver sentimentos e emoções prazerosas e significativas para a sua vida. “É importante para formação de qualquer criança ouvir muitas histórias [...]” ressalta Abramovich (2009).

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi realizada com professores que atuam na Educação Infantil de uma escola municipal na cidade de Araguatins – TO. Na qual atende esta modalidade e Ensino Fundamental I. Ao todo são dezenove turmas na instituição, nove pela manhã e dez à tarde. Todas estas turmas possuem cantinho da leitura que são utilizados diariamente pelos estudantes.

A escola também possui uma biblioteca com livros adequados para a faixa etária dos alunos, os quais são utilizados para leitura diária e contação de histórias durante as aulas.

O corpo docente é formado por dezenove professores; dez atuam na Educação Infantil e, destes, oito participaram da pesquisa. Todos os participantes são do sexo feminino e 80% deles são graduados em Pedagogia e 20% em Normal Superior e ainda possuem especialização na área que atuam.

Sobre esse ponto, o RCNEI informa que, para atuar na Educação Infantil, é preciso possuir conhecimentos pedagógicos e específicos da área, derivadas de sua formação inicial e formação continuada. Conforme descreve a seguir:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL, 1998, Vol. 1, p. 41)

Nesse sentido, é preciso considerar que a instituição segue o que preconiza o RCNEI, quando se verifica que todas as professoras têm habilitação para atuar na área em que estão inseridas, apresentando características propostas para o trabalho com crianças.

A pesquisa constatou ainda que 50% das professoras pesquisadas da escola atuam na educação há mais de 6 anos, 25% entre 1 e 2 anos e 25% entre 3 e 6 anos. Os dados encontrados evidenciam que a maioria das profissionais participantes do estudo possuem experiência superior a 3 anos, isso indica que a grande parte delas já atua há um bom tempo na Educação Infantil.

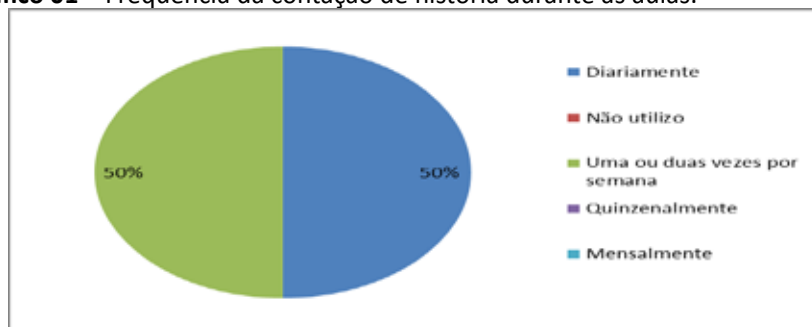
Para preservar as identidades serão descritas como P1 (Professor 1), P2 (Professor 2), P3 (Professor 3), P4 (Professor 4), P5 (Professor 5), P6 (Professor 6), P7 (Professor 7) e P8 (Professor 8).

A pesquisa aplicada apresenta questionamentos sobre o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil em relação à contação de história, desenvolvida nas dimensões exploratória e descritiva com uma abordagem quali-quantitativa.

Para coletas de dados foi aplicado um questionário com onze questões, sendo oito fechadas e duas abertas, através da ferramenta Google Forms, disponibilizando o link do questionário aos professores via WhatsApp que ocorreu no mês de outubro de 2018. Tal ferramenta tabula os dados, facilitando a interpretação dos resultados, que foram transcritos e referenciados com embasamento em teóricos da área.

O gráfico a seguir, apresenta os dados referentes à frequência com que os professores utilizam a contação de histórias em sala de aula.

Gráfico 01 – Frequência da contação de história durante as aulas.



Fonte: Pesquisa, UNITINS 2018.

Das oito professoras que responderam o questionário, 50% (quatro) revelaram que utilizam uma ou duas vezes por semana e os outros 50% dizem que utilizam diariamente, pois a consideram valorosa a ponto de estimular o hábito pela leitura entre os alunos e facilita a contextualização do conteúdo escolar.

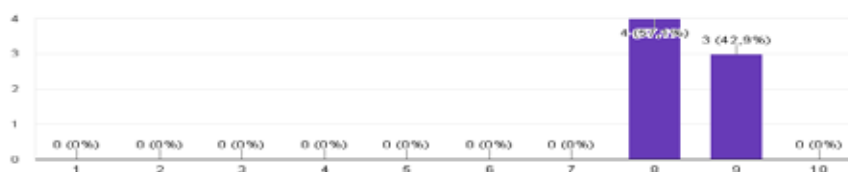
Abramovich (2009) salienta que é de fundamental importância para a criança ouvir histórias, pois o ouvir é o começo da aquisição do conhecimento e pode torná-la uma boa leitora. As histórias possibilitam aos ouvintes vivenciarem experiências consigo mesmo e com o outro.

O gráfico seguinte apresenta como os professores avaliam a aprendizagem dos alunos por meio da contação de histórias.

Gráfico 02 – Avaliação da aprendizagem através da contação de histórias.

6. Como você avalia a aprendizagem da criança através da contação de história, na escala de

7 respostas



Fonte: Pesquisa, UNITINS 2018.

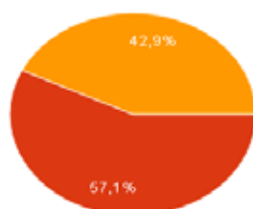
Ao indagar as professoras como elas avaliavam a aprendizagem das crianças por meio da contação de história em uma escala de 1 a 10, constatou-se que 57,1% indicam a escala 8 e 42,9% indicam a escala 9, resultando assim, em uma boa avaliação por parte delas, o que deve ser considerado relevante para a pesquisa, pois já atuam há um bom tempo na Educação Infantil. No entanto, quando o professor não possui o hábito de conhecer o seu aluno para avaliá-lo, poderá se deparar com as dificuldades do processo avaliativo e prejudicar as crianças com uma avaliação descomprometida e infundada.

O gráfico a seguir demonstra o percentual das respostas de como as professoras percebem o processo da leitura e contação de histórias.

Gráfico 04 – Processo da contação de histórias para as crianças.

8. Como você percebe o processo de leitura e contação de história para as crianças?

7 respostas



- Eu percebo que a criança ao ouvir ou ler história, ela é capaz de refletir a compreensão da realidade;
- Eu percebo que o processo de história estimulam as criança a construir a própria visão de mundo e olhar crítico;
- Eu percebo que a criança ao ouvir ou ler história, fica entretida entre o mundo imaginário e o real;

Fonte: Pesquisa, UNITINS 2018.

Ao perguntar como as professoras percebem o processo de contação de história em sala de aula, apresentou-se três opções de respostas, sendo que 57,1% optaram pela opção que diz que “eu percebo que o processo de contação de história estimula as crianças a construir a própria visão de mundo e olhar crítico”. E, 42,9% optaram pela opção “eu percebo que a criança ao ouvir ou ler história, fica entretida entre o mundo imaginário e o mundo real”. Não houve indicação da opção “eu percebo que a criança ao ouvir ou ler história é capaz de refletir a compreensão da realidade”.

Considerando as respostas das professoras verifica-se que elas percebem a contação de história como algo bom para as crianças por considerarem que esse processo estimula na construção da visão de mundo, da criticidade, aguça o imaginário e contribui para vivenciarem experiências entre o mundo real e o fictício.

Assim, o RCNEI destaca que:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de

educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças. (BRASIL, 1998, Vol.3, p. 143)

Conforme o RCNEI, a contação, é uma atividade essencial para adquirir conhecimentos, valores e para o bom desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem das crianças, pois é uma das maneiras mais significativas que o homem encontrou para expressar suas emoções e experiências. Além de fazer parte da educação e das ciências humanas, também é uma das atividades mais antigas de comunicação.

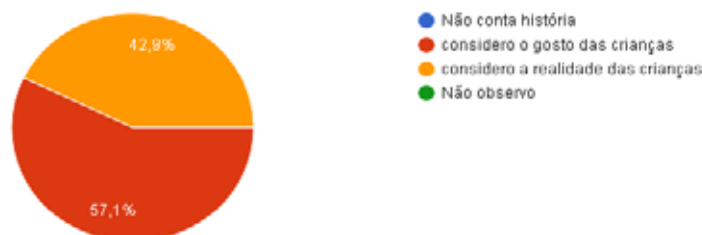
Através das histórias se estabelecem relações pessoais e interpessoais, por ter aprendido através delas um modo próprio de pensar e de conviver em grupos sociais, no qual o indivíduo pertence e precisa estabelecer relações com ele diariamente. E é a partir dessas considerações que se afirma que as instituições de Educação Infantil são os espaços propícios para este estabelecimento de relações através da contação de histórias.

No gráfico seguinte destacam-se as respostas dos professores com relação ao processo de seleção das histórias para as crianças.

Gráfico 05 – Processo de seleção de histórias para as crianças.

9. Ao selecionar as histórias para as crianças o que você considera?

7 respostas



Fonte: Pesquisa, UNITINS 2018.

Ao questionar sobre o que os professores consideram importante ao selecionar histórias para contar as crianças, 57% afirmam que consideram o gosto das crianças, enquanto 42,9% consideram a sua realidade. Nenhum professor optou pelas opções “não conta história” e “não observo”.

As práticas das professoras corroboram com o RCNEI, por considerarem o gosto e a realidade das crianças, conforme demonstra abaixo.

Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) [...] (BRASIL, 1998, Vol. 3, p. 135)

Diante disso, vale a pena considerar que as narrativas de histórias possibilitam às crianças habilidades de desenvolvimento em cada fase de sua vida, tendo o poder de incitar na criança compreensão de mundo de forma ampla e diversificada, proporcionando uma melhor qualidade de vida, pessoal e em conjunto, desde que o professor esteja sempre atento quanto ao significado da história que irá apresentar às crianças em suas aulas diárias.

Ao perguntar às professoras se ao contar uma história para as crianças, elas costumam

deixar um momento para conversas acerca da experiência e se as estimulam a fazer comentários, 100% das respostas foram positivas, ou seja, todas as participantes informaram que sempre deixam esse momento para conversa e as estimulam a fazerem comentários.

Corroborando com as respostas das professoras, Cintia Cesar acrescenta que:

O contador de histórias, explorando a arte de lidar com as palavras, leva a criança a múltiplas aprendizagens, tendo em vista que a palavra é como uma força viva que irradia o ser ativando muitas reações: emociona, ativa a mente, revigora, expande a visão de mundo, agita os pensamentos, leva a agir, edifica a alma formando bases para a construção de atitudes mais humanas e conscientes quando usada para o bem. Portanto, as narrativas são estratégias de ensino interdisciplinares de grande potencial, pois proporcionam a interação do aluno com diversas culturas, tempos e espaços e simultaneamente dialogam com outras formas de conhecimento como a música, a matemática, o meio ambiente entre muitas outras. (CESAR et al, 2014, p. 39)

Diante do exposto, fica evidente que, quando o professor reserva um espaço para conversas e comentários após uma contação de histórias, ele possibilita múltiplas aprendizagens às crianças, pois ao externar a palavra, a criança tanto ouve o outro como expressa seus pensamentos e ideias que levam a si mesma como o próximo a terem mudanças de atitudes quando interagirem com o outro e o espaço onde convivem.

Neste aspecto, o professor tem seu papel fortemente estimulador sobre seus alunos, para que estes desenvolvam capacidades e habilidades de expressão quanto ao seu senso crítico e raciocínio lógico.

No questionário apresentaram-se duas alternativas descritivas. Para melhor entendimento, fez-se uma análise qualitativa das opções.

Ao pedir que as professoras comentassem sua percepção sobre a contação de histórias na rotina do alunos, obtiveram-se as seguintes respostas, descritas em quadro:

Quadro 1– Percepção dos professores sobre contação histórias na Educação Infantil

Professores	Respostas
P1	Ótima
P2	Percebo que as crianças gostam de ouvir e usam sua imaginação colocando-se no lugar do personagem, vivendo o imaginário no mundo real.
P3	O ser criança é sincero honesto, então precisamos ser seletivos ao contar histórias para nossas futuras autoridades.
P4	A contação de histórias é fundamental, pois transmite conhecimentos e valores e é um momento que envolve fantasia e magias.
P5	Na educação infantil a contação de história é indispensável, ela faz parte do cotidiano das crianças.
P6	A contação de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade, compreensão, inteligência e na aprendizagem intelectual, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.
P7	Percebe-se que na educação infantil é uma fase ideal para a formação leitora, pois nesta fase são formados os hábitos da criança. É o momento também onde as crianças interagem socialmente, recebendo influências socioculturais para o desenvolvimento da aprendizagem.

P8	Neste sentido, o papel do educador é de assumir um compromisso com o livro, criando o hábito de contar histórias e despertando curiosidade nas crianças para que criem suas próprias opiniões.
----	--

Fonte: Pesquisa UNITINS (2018)

Diante das respostas apresentadas é possível perceber que 100% das professoras consideram positiva a contação de história.

Cesar afirma que:

Na Educação Infantil, as narrativas têm fundamental relevância pelo seu caráter lúdico e sua capacidade de provocar. Momentos de interesse e concentração nos pequenos ouvintes. As crianças têm uma maneira própria de ver o mundo, misturando fantasia e realidade. Para a criança pequena, a narrativa oferece inúmeras oportunidades de interação com o seu mundo imaginário. (CESAR et al, 2014, p. 38).

O autor salienta que é por meio das narrativas em sala de aula que as crianças começam a descobrir e conhecer diferentes tipos de afetividades de sentimentos próprios e alheios, a contação desenvolve nelas a ampliação do senso de observação, gosto pela leitura e pelo artístico, por sua importância e através da sua forma lúdica de ser repassada para o seu público.

As histórias desenvolvem nas crianças as habilidades de sequência lógica dos acontecimentos, enriquecem suas experiências, aperfeiçoam seu vocabulário e abrem portas para a imaginação durante e depois de ouvirem histórias.

Foi solicitado que os respondentes fizessem um comentário de acordo com sua experiência na Educação Infantil acerca do que a contação de história oferece para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades da criança.

Quadro 2 – Percepção dos professores sobre os benefícios da contação de histórias

Professores	Respostas
P1	Estímulo e muita força de vontade de se concentrar nos livros de leitura.
P2	A contação de história oferece muitos benefícios na aprendizagem e desenvolvimento das crianças pois leva-os a vivenciar de forma imaginária o que vivemos na vida real, contribuindo na expressão de ideais e formação de seu caráter.
P3	A história na educação infantil é um requisito importante, pois a criança cria e imagina um mundo do qual ela mesma é o autor principal ou não, assim ela desenvolve sua autoconfiança e o senso crítico.
P4	Aperfeiçoa muito na oralidade da criança enriquecendo a comunicação, favorece e ajuda na interação social. Pois é na interação social que é desenvolvida a linguagem.
P5	A contação de história na educação infantil é muito interessante e prazerosa, eu percebo que as crianças ao ouvir, elas compreendem e estimulam a oralidade e o raciocínio lógico e ajuda as crianças a construir um mundo imaginário cheio de experiência e criatividade, para as crianças é muito interessante.
P6	Cada criança possui o seu desenvolvimento, suas etapas e processos, é quem desempenha o papel essencial da aprendizagem, pois contribui muito com seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.
P7	A contação de história contribui para que a criança entre em contato com os diversos modos de ver e sentir o mundo. As histórias participam da infância das crianças.

P8	Ao ouvir história a criança tem a oportunidade de enriquecer e aguçar sua imaginação, amplia seu vocabulário, aprende a refletir para aceitar situações relativas as dimensões diversas da sua vida, além de desenvolver o pensamento lógico e possibilita o desenvolvimento do senso crítico.
----	--

Fonte: Pesquisa UNITINS (2018)

Diante das respostas, observa-se que todas as professoras pesquisadas comentaram que a contação de histórias oferece benefícios para a aprendizagem da criança durante a Educação Infantil. Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2013), o ato de ouvir histórias é valioso para o desenvolvimento pessoal e cognitivo, auxilia na compreensão do mundo e a de si mesmo, amplia a capacidade de comunicação, estimula a criatividade, oralidade, afetividade com o meio em que vive e com o próximo, faz a imaginação fluir, emociona e causa forças para mudanças.

Segundo Cesar et al (2014, p. 38):

A criança é um ser em desenvolvimento. Interage com o mundo de uma maneira muito peculiar, misturando fantasia à realidade e com um raciocínio ainda muito ligado ao concreto. Cada criança tem sua história, traz marcas sociais e culturais e de acordo com sua vivência reconstrói e ressignifica constantemente seus conceitos. A infância é a fase do descobrimento, do faz de conta, da curiosidade. A educação infantil precisa ser um espaço permeado de ludicidade, aprendizagem exploratória, estimuladora e criativa para atender as necessidades de seu público. Uma das práticas pedagógicas essenciais neste período é a contação de histórias que contempla o desenvolvimento das aptidões emocionais, cognitivas e sociais do aprendiz.

Assim, acredita-se que é através do estímulo e do imaginário das crianças, que elas aprendem a envolver-se, a criar e recriar situações de contação de história e da vida real, construindo passo a passo sua personalidade, seu raciocínio lógico, sua curiosidade, suas histórias, suas fantasias e suas marcas culturais e históricas.

E ainda, verifica-se que as narrativas agem diretamente e positivamente para o desenvolvimento de uma melhor aprendizagem, e “aprendizagem” significativa, pois os sujeitos entram diretamente em contato com o mundo da leitura e das histórias através das escritas. A infância é definitivamente uma fase de descobertas.

Considerações Finais

A escola é um espaço legítimo de educação, interação entre os indivíduos, construção do conhecimento e de formação da criança. Portanto deve-se dar atenção especial para a contação de histórias na Educação Infantil, pois ela não só é um recurso que auxilia ao professor no desenvolvimento de ações pedagógicas com as crianças, como também contribui em todos os aspectos para melhorar o aprendizado delas.

Diante da pesquisa realizada sobre a utilização da contação de história pelas professoras da Educação Infantil, percebe-se que esse recurso facilita o desenvolvimento de habilidades, tornando mais fácil atender as necessidades das crianças nesta fase de sua formação.

Ressalta-se que foi possível identificar que as professoras utilizam a contação de histórias com frequência em suas aulas e de forma adequada, atentando-se para a escolha destas. No entanto, é necessário destacar que os docentes devem buscar sempre pelo aprimoramento dessa prática.

Por meio das respostas das respondentes percebeu-se que elas avaliam a aprendizagem das crianças através da contação de histórias, pois todas as respostas indicaram que a aprendizagem destas acontecem através da contação e é significativa.

Os resultados obtidos foram positivos e muito relevante para este trabalho, por demonstrar que as professoras possuem habilidades para atuar na Educação Infantil e que o processo de contação de histórias é aliado na prática docente.

Acredita-se que o uso da contação de histórias oferece inúmeras contribuições às crianças, dentre elas a facilidade de compreender o mundo real através do fictício. Como foi evidenciado no decorrer do trabalho, o professor deve estar atento quanto aos adornos que serão usados no momento da contação, observando se o ambiente está adequado, se tem todos os acessórios necessários para a narração e se a história é adequada para a idade das crianças.

Verificou-se ainda que o tema discutido é expressivo para a prática pedagógica, pois possui um caráter dinâmico, lúdico, prazeroso, encantador e que enriquece este momento maravilhoso que é o ato de ouvir ou ler histórias e ainda possibilita novas oportunidades para o aprimoramento docente.

O presente estudo serve de apoio para os atuais e futuros profissionais da educação e interessados no assunto, por demonstrar a relevância de inserir a contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem da criança. Além de enfatizar que a narração é importante e contribui para a aquisição de conhecimentos.

Por fim, é interessante a continuidade deste estudo com novas pesquisas, estratégias e enfoques no processo da aprendizagem da criança, através do ouvir histórias e contribuições da mesma para sua formação.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2009.
- ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. 15ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- ANTUNES, Walda de Andrade. **Lendo e Formando Leitores**. Orientações para o trabalho com literatura infantil, 1º Volume, São Paulo, 2007.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum – BNCC**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 10/10/2018.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009.
- _____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). **Introdução**. Volume 1, Brasília: MEC/CEF, 1998.
- _____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). **Formação Pessoal e Social**. Volume 2, Brasília: MEC/CEF, 1998.
- _____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). **Conhecimento de Mundo**. Volume 3, Brasília: MEC/CEF, 1998.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa / Secretaria de educação fundamental. 2 e d.** - Brasília 1997.
- CESAR, Cintia et al. **As Contribuições da Contação de Histórias como Incentivo à Leitura na Educação Infantil**. Revista Interação, ano X, número 2, 2º Semestre de 2014.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de história**. Goiânia, 2005.

SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (org). **Leitura Literária na Escola: reflexões e Propostas na Perspectiva do Letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

Recebido em 21 de outubro de 2019.

Aceito em 17 de janeiro de 2020.